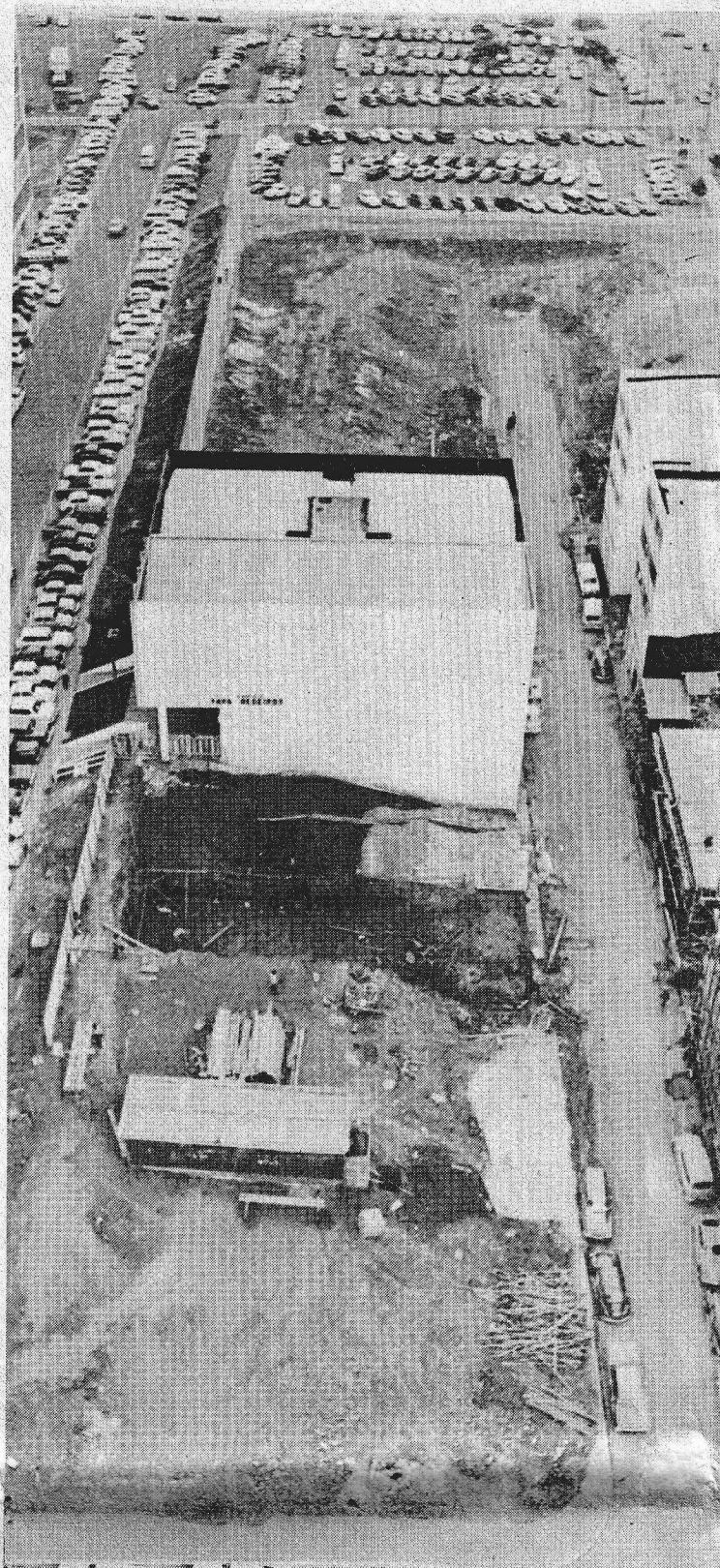


Muitas são as causas que incentivam a construção civil em Brasília. Enormes áreas desocupadas, grande crescimento demográfico, necessidade de novas residências, a constante chegada de novos habitantes, criam nesta cidade jovem — menina de apenas quinze anos — um clima de progresso e desenvolvimento a quem aqui chega e deixa escorregar os olhos por este panorama grandioso, de obras e construções, que hoje é a capital do Brasil, nascida antes de tudo, da esperança e força de um povo.



## Conheça bem o Brasil antes de ouvir falar dele lá fora.



Imagine só. Você, num outro país, ouvir um cidadão, entusiasmado, falando de Gramado, Santa Cruz da Cabrália ou Alcântara, por exemplo, todo cheio de sotaques e dificuldades.

E você querendo ajudar, mas só querendo. Ouviu falar de Gramado, Santa Cruz da Cabrália, Alcântara, mas não sabe aonde.

A vantagem nisso tudo é que essas cidades continuam lindas. O vexame é só seu, que não as conhece.

A Embratur, pensando seriamente nisso, acha que já é hora do brasileiro conhecer um pouco mais a sua terra, conversar com sua gente. Toda cidade tem his-

tórias pra contar, lugares pra mostrar.

E o esforço da Embratur está voltado também para a preservação do meio ambiente, conservando a ecologia natural e os padrões culturais do nosso povo.

Quanto mais o brasileiro viajar no seu país, maior será o movimento de riquezas internas, melhorando a redistribuição de rendas, as condições de atendimento dos restaurantes, ampliando as redes de motéis.

Só para você ter uma idéia da importância do Brasil no panorama mundial do turismo, a ASTA (American Society of Travel Agents) fará sede do seu congresso deste ano, aqui no Brasil.

A ASTA é uma entidade que, com seus 12.000 agentes, movimenta 87% do total de 7.7 bilhões de dólares gastos no turismo do mundo todo.

Diante disso tudo, a Embratur espera que você, nas suas próximas férias, descanse viajando. Mas aqui no Brasil.

## Construção: sangue, suor e lágrimas!

Centros comerciais, escolas, cinemas, são algumas das construções que a necessidade criada pelo desenvolvimento de Brasília espalha em grande número pelo centro da cidade.

De capital da esperança, Brasília se transformou, nestes quinze anos, na capital da realidade. O crescimento que vem se desenvolvendo é espantoso, podendo-se afirmar, sem qualquer dúvida, que, proporcionalmente, Brasília é a cidade que mais cresce no País. Prevista inicialmente para possuir 650 mil habitantes no final do século, a nova capital, apresenta, 25 anos antes, uma população acima desses números.

Como não podia deixar de ser, este crescimento propiciou uma demanda efetiva de habitação, acompanhada de uma valorização imobiliária, principalmente pela pequena dimensão do Plano Piloto e pela impossibilidade de se fugir ao traçado originalmente previsto.

Por outro lado, esta valorização, atraiu para nossa capital, grandes empreiteiros, grandes empresas de construção e de financiamento e trabalhadores primordialmente originários do nordeste do País, para suprir a necessidade de mão-de-obra.

Da época inicial em que o termo "ritmo de Brasília" significava construção em tempo recorde, a cidade passou por um período de retração natural. Todavia, a transferência efetiva dos órgãos da administração direta e indireta, das autarquias consideradas de primeiro escalão e, como consequência, uma série de outros serviços auxiliares, Brasília voltou a um invejável ritmo de crescimento, que hoje se pode constatar pela quantidade de construções recém-acabadas ou em andamento e os projetos de novas construções.

Acompanhando este crescimento fez-se necessário os serviços indispensáveis ao atendimento assistencial, social e econômico-financeiro da população, gerando, consequentemente, a transferência para Brasília de uma gama considerável de profissionais liberais, como médicos, dentistas, engenheiros, auditores, contadores, advogados, etc., como também de habitantes de outras regiões do País, à procura de melhores condições de trabalho e na expectativa de novos horizontes.

Consequentemente o crescimento da construção civil no Distrito Federal, tornou-se imperativa para uma parcela dessa população, ou seja, a de nível de renda mais elevado, muito vem contribuindo as companhias construtoras e as empresas financeiras para a construção de residências de elevado padrão, não só no Plano Piloto como na região do Lago. As empresas, respondendo ao chamado dessa classe da população, vem obtendo excelentes resultados, trazendo para a cidade uma beleza adicional pelas concepções arrojadas e as de linhas tradicionais, contribuindo, desta forma, para manter o bom gosto e a estética da bela capital do País.

Mas, não foram esquecidas as classes menos favorecidas da população. Com o objetivo de proporcionar o acesso à casa própria às famílias de renda mensal mais baixa, o Banco Nacional da Habitação instituiu o Plano Nacional de Habitação Popular — PLANHAP, nesta Capital. Através de convênio firmado com o Governo do Distrito Federal, ficou a SHS — Sociedade de Habitação de Interesse Social, encarregada da execução do Plano.

Após a realização de uma série de levantamentos, foi possível a construção de casas populares, cuja sequência vem sendo seguida para o atendimento da crescente demanda da população de Brasília. Realizou-se, também, uma projeção da necessidade habitacional para o período de 1974/82.

De acordo com os dados publicados pelos "Indicadores Conjunturais", trabalho realizado pelo Governo do Distrito Federal em conjunto com a CODEPLAN, a taxa de crescimento neste período deverá situar-se em torno de 42%.

O gráfico a seguir, apresenta a situação habitacional das famílias por classe de rendimentos B e C, ou seja, com rendimentos de 2 e 3 salários mínimos, e nos dá uma idéia da necessidade de novas construções nesta cidade.

